U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de estágio
A tradução de guias turísticos

Francesca Merola

M

2025/2026



Francesca Merola

Relatório de estágio
A tradução de guias turísticos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025/2026



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

Sumário

Declaração de honra / *Declaration of Honour* 6
Agradecimentos 7
Resumo 8
Abstract 9
Índice de Figuras 10
Índice de Tabelas 11
Lista de abreviaturas e siglas 12
Introdução 13
1. Capítulo 1 15
1.1 Objetivos do estágio curricular 15
1.2 Processo de Candidatura 15
1.3 Descrição da entidade de acolhimento: Kosmos 16
1.4 Descrição do estágio 17
1.4.1 Receção da estagiária 17
1.4.2 Fluxo de trabalho 17
1.4.3 Produtividade 20
1.4.4 Reflexão crítica sobre o estágio 21
1.5 Conclusão 22
2. Capítulo 2 24
2.1 A tradução no setor do turismo 24
2.2. Os guias turísticos 25
2.2.1 Os guias turísticos como textos especializados 26
2.2.2 Os guias turísticos de acordo com a tipologia textual de Reiss 27
2.2.3 Funções principais da linguagem dos guias turísticos 28
2.2.3.1 Função informativa 28
2.2.3.2 Função persuasiva 28
2.2.3.3 Função de mediação intercultural 29
2.3 Abordagem teórica à tradução de guias turísticos 30
2.3.1 Teoria do *Skopos* *30*

2.3.2 Teoria funcionalista de Nord……..31
2.3.3 Domesticação e estrangerização na tradução de guias turísticos ……33
2.4 Linguagem e estilo na tradução de guias turísticos ……34
2.4.1 Dificuldades lexicais na tradução de guias turísticos …… 35
2.4.2 Características e dificuldades estilísticas na tradução de guias turísticos ……35
2.5 Características e dificuldades culturais na tradução de guias turísticos ……36
2.5.1 Referências culturais específicas na tradução turística ……36
2.5.2 Identidade e autenticidade cultural……37
2.6 Estratégias utilizadas na tradução de guias turísticos ……37
2.7 Conclusão……39
3 Capítulo 3 ……42
3.1 Casos práticos ……42
3.2 Dificuldades e problemas lexicais ……43
3.2.1 Terminologia especializada ……43
3.2.2 Nomes próprios ……44
3.2.3 Adaptação linguística ……49
3.3 Problemas e dificuldades culturais ……50
3.3.1 Realia ……50
3.4 Problemas e dificuldades de estilo ……52
3.5 Conclusão ……54
Considerações finais ……56
Referências bibliográficas ……59
Anexo 1 ……61
Anexo 2……66

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a/o presente tese/dissertação/relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to produce part(s) of this report.

Porto, 04/09/2026

Francesca Merola

Agradecimentos

Agradeço à empresa Kosmos por me ter proporcionado a oportunidade de realizar o estágio nas suas instalações e por me ter permitido adquirir novas competências, aprofundar os meus conhecimentos e aproximar-me concretamente do mundo do trabalho. Esta experiência foi muito importante para mim, tanto a nível profissional como pessoal.

Agradeço também à Professora Elena Zagar Galvão, minha orientadora, pelo precioso apoio e pela disponibilidade demonstrada ao longo da elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço à minha família e aos meus amigos pelo apoio e incentivo constantes que me acompanharam ao longo destes anos.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo a descrição e a apreciação crítica da experiência de estágio curricular realizada de fevereiro a maio de 2026 na entidade de acolhimento Kosmos, uma empresa de tradução e serviços linguísticos. No primeiro capítulo é feita uma descrição da entidade de acolhimento e do estágio, incluindo o processo de candidatura, os trabalhos realizados e a produtividade. No segundo capítulo, apresenta-se um enquadramento teórico sobre a tradução de guias turísticos, aprofundando a discussão sobre os guias turísticos como textos especializados e as estratégias tradutivas utilizadas neste tipo de texto. Por último, no terceiro capítulo, são apresentados casos práticos de traduções de guias turísticos realizadas ao longo do estágio, acompanhados por uma reflexão crítica sobre as escolhas tradutivas, para demonstrar os tipos de problemas e dificuldades de tradução que podem surgir neste contexto e como podem ser solucionados.

Palavras-chave: guias turísticos, tradução turística, problemas e dificuldades de tradução

Abstract

The purpose of this report is to describe and present a critical reflection on the curricular internship undertaken between February and May 2026 at the host organisation Kosmos, a translation and language services company. The first chapter provides an overview of the host organisation and the internship, including the application process, the work carried out, and productivity levels. The second chapter presents a theoretical framework for the translation of tourist guides, examining tourist guides as specialised texts and discussing the translation strategies associated with this type of text. Finally, the third chapter presents practical case studies of tourist guide translations completed during the internship, accompanied by a critical reflection on the translation choices made, with the aim of illustrating the translation problems and difficulties that may arise in this context and how they can be solved.

Keywords: tourist guides, tourism translation, translation problems and difficulties

Índice de Figuras

Figura 1 - Distribuição línguas dos projetos……..……..20

Figura 2 - Distribuição de projetos por categoria……21

Índice de Tabelas

TABELA 1 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DA CIDADE DE BRESCIA.....43
TABELA 2 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DOS ESTADOS UNIDOS..... 45
TABELA 3 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DOS ESTADOS UNIDOS.....46
TABELA 4 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DA POLÓNIA..... 47
TABELA 5 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DE HONG KONG.....48
TABELA 6 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DA POLÓNIA 49
TABELA 7 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DA POLÓNIA 50
TABELA 8- EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DA POLÓNIA 51
TABELA 9 - EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DE NOVA YORK.....52
TABELA 10 - … EXCERTO DE UM GUIA TURÍSTICO DE HONG KONG 53

Lista de abreviaturas e siglas

TC ..... TEXTO DE CHEGADA

TP ..... TEXTO DE PARTIDA

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL), com o objetivo de descrever e refletir sobre a experiência de estágio curricular realizada na empresa italiana Kosmos, bem como apresentar o trabalho desenvolvido durante os três meses de permanência na entidade de acolhimento, articulando-o com uma abordagem teórica à tradução de textos especializados. O relatório descreve o estágio realizado durante o segundo semestre do segundo ano do curso e apresenta uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas e o trabalho realizado ao longo desse período.

Tendo concluído, previamente, uma licenciatura em Línguas para a Tradução e a Interpretação, o estágio configurou-se como uma oportunidade vantajosa para o desenvolvimento de competências e o crescimento enquanto tradutora. O estágio permitiu colocar em prática os conhecimentos e as competências adquiridas ao longo do Mestrado, permitindo utilizá-los no contexto de uma grande empresa de tradução e serviços linguísticos. Desta forma, foi possível obter uma primeira experiência profissional como tradutora.

Após esta breve introdução, o presente relatório divide-se em três capítulos principais. O primeiro capítulo contextualiza o estágio curricular e apresenta a empresa de serviços linguísticos em que decorreu. Neste capítulo, para além da apresentação da empresa, são descritos a produtividade e o fluxo de trabalho, com base nos dados recolhidos ao longo dos três meses de estágio, de forma a documentar o trabalho realizado. Além disso, apresentam-se as tarefas desenvolvidas, incluindo a descrição e a quantificação dos diversos projetos realizados, que abrangem atividades de tradução, revisão e controlo de qualidade.

O segundo capítulo trata da tradução turística e dos guias turísticos como textos especializados, como esta foi a área mais trabalhada ao longo do estágio. Neste capítulo, apresenta-se uma revisão da literatura sobre as teorias da tradução, incluindo as teorias funcionalistas, que salientam as características dos textos turísticos e as diversas

estratégias utilizadas para lidar com os problemas e as dificuldades de tradução inerentes a este tipo de texto.

O terceiro capítulo é dedicado à discussão de casos práticos de tradução de textos turísticos. Neste capítulo, considera-se a diferença entre problemas e dificuldades de tradução e, com base nessa distinção, apresentam-se alguns exemplos de situações tradutivas encontradas ao longo do estágio, os quais são contextualizados e seguidos de uma discussão das escolhas de tradução realizadas, com o objetivo de garantir uma tradução o mais adequada possível.

Segue-se a conclusão, em que são resumidos os conteúdos do relatório e é apresentada uma reflexão final sobre a experiência de estágio.

Capítulo 1

1.1 Objetivos do estágio curricular

A realização de um estágio curricular tem como objetivo principal pôr em prática os conhecimentos, aptidões e competências adquiridos durante a parte letiva do mestrado e aprender como utilizá-los nas atividades levadas a cabo na entidade de acolhimento. É também através do estágio que os estudantes melhoram as suas capacidades num contexto de imersão no mundo laboral, continuando o percurso de formação sob o acompanhamento e supervisão dos responsáveis da entidade de acolhimento. Estes fatores, bem como os meus objetivos pessoais, foram decisivos no momento em que tive de escolher entre a realização de um estágio curricular e a elaboração de uma dissertação. De facto, optar pelo estágio e pela redação de um relatório sobre o mesmo foi a escolha mais natural, pois o meu objetivo, ao ingressar no MTSL, foi sempre o de me aproximar ao mundo do trabalho na área dos serviços linguísticos sob a supervisão de especialistas. Além disso, queria utilizar os meus conhecimentos num contexto laboral real, desenvolvendo assim, ainda mais, as competências necessárias para trabalhar na indústria dos serviços linguísticos no futuro.

1.2 Processo de candidatura

O processo de candidatura ao estágio começou durante o mês de setembro de 2025. Uma vez que estava a par das dificuldades em encontrar empresas de tradução que oferecessem estágios, considerei melhor começar a procura já no início do primeiro semestre do segundo ano do mestrado. Numa primeira fase, consultei a lista de empresas que já tinham acolhido estudantes do MTSL e contactei as empresas que mais se alinhavam com os meus objetivos. Ao mesmo tempo procurei na internet outras empresas de serviços linguísticos. Como sou falante nativa de italiano, achei melhor tentar encontrar empresas italianas para garantir que o estágio fosse o mais produtivo possível. A candidatura foi realizada por correio eletrónico, com o envio do currículo e de uma breve carta de apresentação. Foram contactadas doze empresas, das quais

apenas três responderam positivamente. As outras ou não responderam ou responderam dizendo que não estavam a aceitar estagiários.

Das três empresas que responderam, uma foi descartada porque implicava a minha deslocação para a Espanha. Das outras duas, uma propôs a realização de um teste de tradução e a outra uma entrevista. Assim, realizei um teste de tradução de um breve texto jurídico de português para italiano para a empresa Kosmos. Preenchi também um questionário que visava entender melhor as minhas motivações em trabalhar na empresa. Após a realização do teste e da entrevista com a outra empresa, optei por estagiar na Kosmos porque, além de ser uma empresa italiana que me ia garantir mais trabalho, o estágio na Kosmos seria presencial, o que constituía uma preferência pessoal.

1.3 Descrição da entidade de acolhimento: Kosmos

A empresa Kosmos foi fundada em 1992 e tem cinco sedes na Europa. A sede principal está localizada em Reggio Emilia, na região da Emilia-Romagna. Foi nesta cidade que se realizou o estágio. A empresa tem duas certificações ISSO: UNI EN ISO 9001:2015 e UNI EN ISO 17100:2017. A UNI EN ISO 9001:2015 é a norma internacional de referência para os Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ). Fornece um enquadramento organizacional que permite às empresas planear, gerir e melhorar os seus processos, garantindo a conformidade dos produtos e serviços com os requisitos aplicáveis e as expectativas dos clientes. A ISO 17100:2017 é uma certificação de serviços que assegura a qualidade das traduções. As traduções realizadas em conformidade com esta norma são efetuadas com a colaboração de um tradutor e de um revisor, ambos altamente qualificados e especializados, garantindo um processo de tradução rigoroso e um elevado padrão de qualidade. A empresa trabalha com mais de 165 línguas através da colaboração de mais de 3000 tradutores e intérpretes *freelancer*. A equipa do escritório de Reggio Emilia é pequena. Há dois gestores de projetos, uma pessoa que é responsável pelo marketing e uma que gere a parte comercial, além da responsável que gere todas as operações. Não há tradutores na sede, pois todos os tradutores são *freelancers* e são contactados pelos gestores de projeto para a realização de trabalhos de acordo com as necessidades.

Porém, há alguns tradutores que, apesar de serem *freelancers*, trabalham exclusivamente para a Kosmos, devido ao elevado número de projetos de tradução que a empresa lhes fornece. A Kosmos tem inúmeros clientes nacionais e internacionais e oferece serviços linguísticos para empresas, entidades públicas e particulares. Estes serviços incluem tradução, interpretação, legendagem, dobragem, localização, e *voice overs* (*Kosmos Traduzioni Senza Confini*, n.d.).

1.4 Descrição do estágio

1.4.1 Receção da estagiária

O estágio teve início a 2 de fevereiro e terminou a 8 de maio de 2026, totalizando 544 horas de trabalho. Foi realizado em regime presencial, no escritório da sede de Reggio Emilia. O horário não era flexível, sendo que o dia de trabalho começava às 9 da manhã e acabava às 18:30 da tarde, com uma hora e meia de pausa para o almoço das 13:00 às 14:30, totalizando 8 horas de trabalho por dia.

No primeiro dia, fui recebida pela responsável da empresa, Daniela Fava, que procedeu a apresentação da equipa que trabalha presencialmente no escritório e da gestora de projetos, Sara Corradini, que trabalha remotamente. Foi-me atribuída uma secretária com um computador com todos os programas necessários, dois ecrãs, um auscultador, um rato e um teclado. De seguida participei numa reunião de organização do trabalho do dia e, depois do almoço, participei numa reunião de verificação do andamento dos projetos. Estas reuniões, tanto a da manhã como a da tarde, não foram uma exceção do primeiro dia, mas realizavam-se diariamente com o objetivo de garantir uma produtividade adequada e permitir o controlo de todas as atividades, tanto diárias como semanais. No final primeiro dia, foram-me facultados alguns documentos de apresentação do trabalho da empresa, bem como guias explicativas das atividades a desenvolver durante o estágio: tradução, revisão, controlo de qualidade e releituras.

1.4.2 Fluxo de trabalho

Como referido anteriormente, a Kosmos é certificada pela ISO, o que impõe que as traduções sejam realizadas apenas por tradutores com mais de cinco anos de experiência. Consequentemente, durante o estágio não realizei traduções para clientes finais. As traduções que me foram atribuídas eram apenas exercícios. Recebia os textos de partida e, uma vez terminadas as traduções, recebia os textos já previamente traduzidos por tradutores profissionais para que pudesse corrigir eventuais erros e avaliar a qualidade do meu trabalho. Realizava esta atividade enquanto não houvesse outros tipos de trabalho necessários para os clientes finais, tais como controlos de qualidade e releituras que, depois de uma verificação por parte dos gestores de projeto, eram entregues aos clientes. A maioria das revisões realizadas eram de traduções do italiano para o inglês. Realizei também muitas tarefas de controlo de qualidade, que diferem das revisões porque requerem uma verificação da formatação, da estrutura, do *layout*, dos números e dos nomes próprios. Como estes tipos de controlos de qualidade não precisam do conhecimento da língua de chegada, estes foram realizados a partir de inúmeras línguas, desde línguas europeias até línguas asiáticas ou também o árabe. As releituras consistem apenas numa verificação final do texto de chegada sem o uso do texto de partida como referência: obviamente estas foram realizadas apenas em italiano. A atribuição destes trabalhos era feita através de correio eletrónico. Uma vez terminado o trabalho, devolvia o documento final com todas as modificações assinaladas através da opção “Marcações”, do menu "Rever" do Word, ou com comentários.

Estes trabalhos podiam ser enviados em qualquer altura pelos gestores de projeto e muito frequentemente era preciso completá-los com a maior brevidade, pois eram as últimas tarefas a serem levadas a cabo antes da entrega do trabalho ao cliente. Foi sempre possível realizar esses projetos porque, como as traduções eram um exercício, podia interromper o trabalho de tradução e dedicar-me a estas tarefas mais urgentes.

Como ilustrado na Figura 1, ao longo do estágio completei 43 traduções: 25 de inglês para italiano, 17 de português para italiano, e uma de espanhol para italiano.

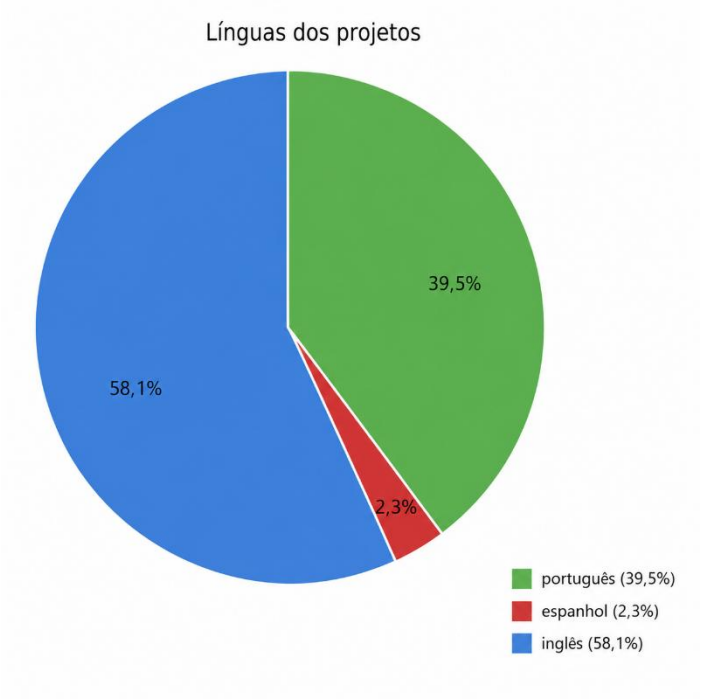


Figura 1 – Distribuição línguas dos projetos

Em média, realizei dez trabalhos de revisão e controlo de qualidade por semana. Estes projetos eram de áreas muito diferentes entre si: textos técnicos, textos literários, textos médicos, textos jurídicos, textos publicitários, guiões de filmes e teatro, e muitas outras subcategorias.

As traduções, por outro lado, foram principalmente da área do turismo, mas traduzi também textos jurídicos e de marketing, principalmente marketing de cosméticos. Dos textos turísticos destacam-se traduções de guias turísticos, principalmente áudio-guias. Neste âmbito, traduzi um livro dedicado à Polónia e produzido pelo *Istituto Polacco di Roma*. Além disso, traduzi guias turísticos mais breves, sobretudo de cidades e não de países inteiros. Os textos jurídicos foram variados: desde certidões e certificados até sentenças de tribunais, mas também textos de cariz mais económico.

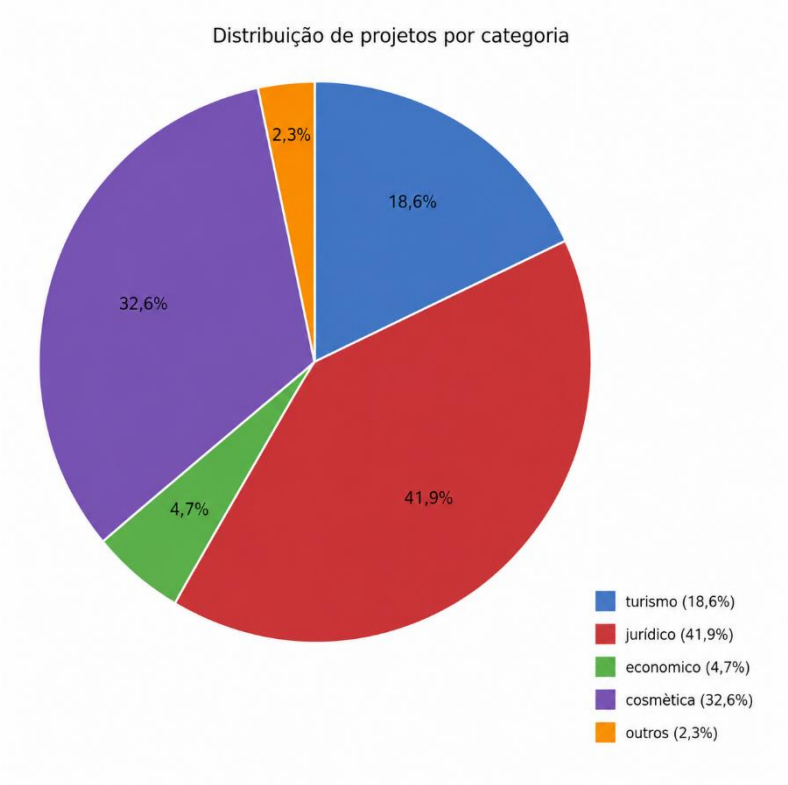


Figura 2 – Distribuição de projetos por categoria

Embora no gráfico da Figura 2 o número total de projetos não pertencentes ao domínio do turismo seja superior, os projetos da área turística revelam-se predominantes em termos de volume de tradução, uma vez que apresentam um número globalmente mais elevado de palavras traduzidas. No total, foram traduzidas 145.399 palavras da área turística, em comparação com 50.537 palavras das outras áreas.

A ferramenta utilizada foi principalmente o MS Word, mas a tradução do livro turístico sobre a Polónia foi realizada na ferramenta Trados Studio. Neste caso, criei uma Memória de Tradução para que se pudessem detetar repetições e garantir uma tradução mais coerente e uniforme.

1.4.3 Produtividade

Apesar de as traduções terem sido apenas um exercício, no decorrer do estágio foi sempre sublinhada a importância da qualidade, priorizando este aspeto acima da rapidez. Por exemplo, as traduções turísticas, que são geralmente menos técnicas e

contêm menos termos especializados, foram mais rápidas e por isso realizaram-se em número maior, enquanto as traduções de outras áreas, como a área jurídica, levaram mais tempo pelo carácter mais técnico e a necessidade de ter mais cuidado na escolha da terminologia e, por isso, foram realizadas em número menor. Foi também salientada a importância de efetuar uma revisão muito atenta e rigorosa das minhas traduções comparando-as com as traduções profissionais fornecidas para que estes exercícios tivessem uma função formativa útil. Revelou-se, de facto, muito proveitoso rever as traduções desta forma, uma vez que foi possível confrontar as minhas escolhas tradutivas com as de outros tradutores. Esta análise comparativa levou-me a concluir que as minhas traduções eram tendencialmente corretas quer gramaticalmente quer do ponto de vista do significado denotativo, mas que havia diferenças estilísticas e de soluções tradutivas que poderiam ter impacto na qualidade do texto de chegada.

Ao longo do estágio, foi mantido um registo diário do número de palavras traduzidas num ficheiro Excel, bem como um registo dos trabalhos de revisão e controlo de qualidade levados a cabo semanalmente. Como a maioria dos trabalhos foram realizados em MS Word, não houve a possibilidade de manter um registo automático do tempo despendido por cada tarefa.

Traduzi um total de 195.936 palavras, das quais apenas 7.584 palavras do português e 3.465 palavras do espanhol. Em média, traduzi 2.839 palavras por dia. O maior número de palavras traduzidas foi registado em abril. Além das traduções, foram muitos os trabalhos de revisão e controlo de qualidade, e foram estes que impactaram o número de palavras traduzidas diariamente, porque houve dias em que estas tarefas ocupavam o dia inteiro e dias em que, não tendo recebido nenhum pedido desta natureza, podia dedicar-me inteiramente à realização de traduções de exercício.

1.4.4 Reflexão crítica sobre o estágio

O estágio foi uma experiência formativa que me ajudou a perceber o funcionamento de uma empresa de serviços linguísticos, desenvolver competências úteis na tradução e na revisão de textos e aproximar-me ao mundo laboral. No cômputo geral, foi uma

experiência positiva, que me permitiu, além do desenvolvimento de competências, compreender todas as fases de um projeto de tradução, desde a sua criação e gestão até a sua finalização. As inúmeras tarefas de revisão e controlo qualidade que levei a cabo permitiram-me aprimorar as competências linguísticas e aprofundar a compreensão dos múltiplos aspetos que têm de ser considerados para que um texto cumpra com as suas funções e respeite as normas de qualidade. As traduções, embora fossem apenas exercícios, resultaram na melhoria das minhas competências tradutivas e de gestão, pois fui confrontada com um grande número de textos de várias áreas especializadas, o que levou também ao desenvolvimento de competências terminológicas e estilísticas.

O estágio proporcionou um primeiro contacto com o funcionamento de uma empresa de serviços linguísticos e com os procedimentos associados à gestão e execução de projetos de tradução. Apesar das limitações impostas pela certificação da empresa, que impediram a participação direta em projetos destinados a clientes finais, foi possível desenvolver competências relevantes através da realização de exercícios de tradução, bem como de tarefas de revisão, controlo de qualidade e releitura de textos de diferentes áreas de especialização.

A variedade de textos trabalhados permitiu o desenvolvimento de competências linguísticas, terminológicas e tradutivas. Além disso, permitiu a compreensão das exigências de qualidade e dos fluxos de trabalho característicos de uma empresa de serviços linguísticos. Por fim, o contacto com profissionais da área dos serviços linguísticos ajudou-me a entender melhor o funcionamento do mercado da tradução e das competências exigidas aos profissionais do setor.

Assim, o estágio curricular representou uma experiência formativa que, além de proporcionar competências úteis na área da tradução, permitiu aproximar-me ao mundo laboral na área dos serviços linguísticos fornecendo conhecimentos relevantes para um futuro nessa área de trabalho.

1.5 Conclusão

O objetivo do presente capítulo foi apresentar a entidade de acolhimento, a empresa italiana Kosmos, e descrever e quantificar as atividades levadas a cabo durante o estágio, através de gráficos que ilustram o número de palavras traduzidas por língua e a distribuição de projetos por categoria. O capítulo conclui-se com uma breve reflexão crítica sobre a minha experiência na entidade de acolhimento.

Como já mencionado anteriormente, os guias turísticos foram de longe o gênero textual que mais traduzi ao longo do estágio e também o que me colocou os desafios mais interessantes. Por esta razão, o segundo capítulo será dedicado a uma breve revisão da literatura sobre a tradução no setor do turismo, com especial enfoque na tradução de guias turísticos, que servirá de enquadramento teórico para o capítulo seguinte. Serão também apresentadas as teorias de tradução que inspiraram a minha abordagem à tradução dos guias, nomeadamente as teorias funcionalistas de Reiss, Vermeer e Nord.

Capítulo 2

2.1 A tradução no setor do turismo

O turismo tornou-se uma das atividades económicas mais relevantes do mundo globalizado de hoje em dia, aproximando pessoas, lugares e culturas. Com o crescimento exponencial das viagens internacionais nas últimas décadas, aumentou também a necessidade de comunicação entre pessoas com origens linguísticas e culturais diferentes (Schaff, 2022, p. 1). Na indústria do turismo, a tradução desempenha um papel fundamental porque facilita a comunicação intercultural e torna as informações acessíveis a um público global. Os textos turísticos, sejam eles impressos ou digitais, são mediadores culturais determinantes nesse processo, já que permitem aos viajantes compreender melhor os países que visitam (Agorni, 2016, p. 15).

O turismo é, por natureza, uma atividade intercultural, uma vez que envolve o contacto com línguas, costumes, tradições e práticas sociais desconhecidas e diferentes das dos visitantes (Agorni, 2016, p. 19). Segundo Agorni, o discurso do turismo é uma forma especializada de comunicação, caracterizada pela função informativa e persuasiva, pois os textos turísticos não só fornecem informações práticas, mas também procuram atrair visitantes através da construção de representações apelativas dos destinos turísticos (ibid, 14-16). Assim, a linguagem do turismo junta descrição, promoção e representação cultural. Num contexto globalizado, estes textos devem ser traduzidos e adaptados para um público internacional, tornando a tradução um elemento central da comunicação turística (Almeida Carreira e Carapinha, 2023, p. 28) e garantindo que as características e diferenças culturais dos destinos sejam compreensíveis e apelativas. (Agorni, 2016, p. 18-19).

Agorni (2016, p. 18-20) afirma que a tradução de textos turísticos deve ser entendida como uma forma de mediação cultural e não apenas como uma transferência de significado denotativo. Os destinos turísticos são representados através de elementos culturais específicos e, por esta razão, os tradutores devem tentar encontrar um equilíbrio entre a acessibilidade e a unicidade cultural. Por outras palavras, uma

tradução turística eficaz tem de ser caraterizada pela preservação da autenticidade e a facilidade de compreensão por parte do público-alvo (Agorni, 2016, p. 20-22).

2.2 Os guias turísticos

Os guias turísticos são um dos géneros mais relevantes na comunicação turística. Surgiram entre o final do século XVIII e os primeiros anos do século XIX, fruto do aumento da mobilidade através da Europa (Schaff, 2022, pp. 2- 3), e foram desenvolvidos como instrumentos práticos para fornecer informações relevantes aos viajantes (Schaff 2022, pp. 1- 3). Inicialmente, as editoras optaram por um formato centrado nas informações factuais e nos conhecimentos culturais. Estes tipos de publicações influenciaram a perspetiva dos visitantes sobre os países estrangeiros e tornaram-se instrumentos fundamentais na determinação do estilo dos guias turísticos contemporâneos (Schaff, 2022, p. 4- 7).

Importa salientar que um guia turístico, seja ele impresso, digital ou um áudio-guia, é um recurso comunicativo que informa e interpreta os destinos para os visitantes. Ajuda os turistas a entender ambientes diferentes, práticas culturais locais, bem com a apreciar contextos históricos e patrimoniais diferentes. Desta forma, funciona como intérprete cultural e transforma realidades locais complexas em narrativas acessíveis a um público internacional (Schaff, 2022, p. 8-10).

Agorni (2016), Lee (2016) e Schaff (2022) concordam que, no contexto da indústria turística globalizada, os guias turísticos traduzidos tornaram-se instrumentos cada vez mais importantes. Estes textos são geralmente classificados como operativos ou persuasivos, porque têm como objetivo encorajar os leitores a visitar um lugar. A sua tradução procura não só transmitir informações, mas também manter o tom persuasivo do texto de partida. Assim, os tradutores devem utilizar diferentes estratégias, como a adaptação, a explicação, a reformulação, entre outras, que garantam que o texto traduzido se alinha com as expectativas, os interesses, e a cultura do público-alvo. (Lee, 2016, pp. 4- 6). Estas estratégias devem permitir aos guias preservar a sua função promocional e, ao mesmo tempo, manter-se culturalmente adequados e compreensíveis (Lee, 2016, pp. 7- 8).

Para além disso, a tradução turística possibilita a construção de identidades culturais. Através da seleção e apresentação de informações culturais, os guias turísticos influenciam a forma como os destinos são entendidos pelos visitantes estrangeiros. Os tradutores desempenham, assim, um papel central neste processo, decidindo como as referências culturais são explicadas, adaptadas ou mantidas. Como salienta Agorni (2016), a tradução no turismo cria oportunidades de comunicação intercultural porque facilita a circulação de significados através de fronteiras linguísticas e culturais (pp. 22-24). Esta perspetiva sugere que, em vez de simplesmente reproduzir informações, os tradutores participam na criação de novas interpretações de realidades culturais para um público global.

Em suma, os guias mantêm um papel fundamental na mediação entre os turistas e os destinos, fornecendo informações, interpretação cultural e ajuda prática. (Schaff, 2022, p. 10-12). A sua tradução torna-os acessíveis a vários públicos e contribui para a promoção da interculturalidade. À medida que o turismo global continua a expandir-se, a tradução e os guias turísticos manterão um papel essencial na promoção de experiências de viagem significativas e acessíveis, facilitando o contacto e a compreensão entre diferentes culturas.

2.2.1 Os guias turísticos como textos especializados

Os guias turísticos pertencem à área mais ampla do discurso turístico que, ao longo do tempo, tem sido reconhecido como uma linguagem especializada. De acordo com Durán Muñoz (2011, pp.32), no passado, duas caraterísticas impediram este reconhecimento: 1) o elevado grau de interdisciplinaridade, ou seja, os guias turísticos são muito influenciados por outras disciplinas e frequentemente utilizam a terminologia especializada de outras áreas; 2) a utilização de uma linguagem muito próxima à linguagem comum, uma vez que os guias se destinam a um público não especializado. Contudo, nas duas últimas décadas, foram estas mesmas caraterísticas que levaram a uma redefinição do discurso turístico como discurso especializado independente (Calvi, 2022, p.3).

Duran Muñoz (2011, p. 33), seguindo a categorização proposta por Hoffman (1998), afirma que, a nível terminológico, os guias turísticos contêm três tipos de léxico especializado: 1) termos altamente especializados provenientes de vários campos do saber, como história, arquitetura, arte, geografia, etc.; 2) vocabulário comum com restrição semântica, com por exemplo "pacote de viagens" ou "destino"; 3) vocabulário comum sem restrição semântica. Outras caraterísticas da linguagem dos guias são a ocorrência frequente de adjetivos com conotações muito positivas, o uso de superlativos e a escolha de palavras chave que vão ao encontro das expectativas dos turistas sobre os destinos que visitam, bem como o uso de referências culturais, terminologia local e expressões estrangeiras para representar a unicidade e a identidade do destino (Durán Muñoz, 2011, p. 34). Estes elementos serão analisados em detalhe mais adiante, na secção 2.4.1 (Referências culturais específicas na tradução turística).

2.2.2 Os guias turísticos de acordo com a tipologia textual de Reiss

Para compreender melhor a natureza dos guias turísticos, é útil recorrer à tipologia textual de Katharina Reiss (Reiss & Vermeer, 2014), que divide os textos de acordo com a função linguística neles prevalente. A autora estabelece quatro categorias: textos informativos, textos expressivos, textos operacionais e textos áudio-mediais. Contudo, para efeitos do presente relatório, serão analisadas apenas as três primeiras. Os textos informativos são redigidos com o intuito de transmitir informações, notícias ou conhecimentos; os textos expressivos visam apresentar conteúdos sob uma forma estética e artisticamente organizada; por fim, os textos operacionais são produzidos com o objetivo de persuadir o leitor a atuar de determinada forma (Reiss & Vermeer, 2014, p. 182).

Os guias turísticos apresentam características de todas as três tipologias textuais. Contêm elementos informativos, na medida em que facultam dados factuais sobre destinos, atrações, transportes, monumentos e outros pontos de interesse cultural. Incluem também elementos expressivos mediante a utilização de descrições vívidas e representações evocativas dos locais. No entanto, a comunidade académica é consensual quanto ao facto de a função dominante ser a operacional, dado que o propósito principal consiste em incentivar o turismo e atrair leitores. Através de uma

linguagem frequentemente hiperbólica e de argumentos persuasivos, os guias procuram influenciar as perceções dos turistas e orientar a escolha dos destinos. Na perspetiva de Reiss, a eficácia de um texto operacional depende da sua capacidade de desencadear a resposta pretendida pelo autor no público-alvo (Reiss & Vermeer, 2014, pp. 182-183). Consequentemente, a função dos guias turísticos não se limita a de informar o leitor sobre um determinado destino, mas procura igualmente persuadi-lo a visitá-lo, utilizando, para o efeito, todos os recursos linguísticos supramencionados. Esta clarificação tem importantes implicações para a tradução. Reiss defende que a tradução de textos operacionais deve priorizar o efeito comunicativo do texto e não a sua estrutura linguística formal (Reiss, Vermeer, 2014, pp. 163). Por outras palavras, deve garantir que o texto de chegada produz o mesmo nível de interesse, atração e persuasão do texto de partida.

2.2.3 Funções principais da linguagem dos guias turísticos

2.2.3.1 Função informativa.

A função mais óbvia dos guias turísticos é fornecer informações. Os turistas precisam de informações para organizar as suas viagens, selecionar destinos e descobrir lugares desconhecidos. De acordo com He (2010, pp.124), esta função é fundamental porque um dos objetivos principais dos guias turísticos é informar e descrever um país, uma região, uma cidade, etc. Desta forma, facilitam a viagem, ajudando os visitantes a fazer escolhas conscientes. A função informativa tem relevância também na vertente educativa do turismo. De facto, os guias fornecem informações históricas, culturais e geográficas que permitem aos visitantes compreender a importância dos monumentos, tradições, e práticas culturais locais, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos sobre os lugares visitados (He, 2010, p. 125).

2.2.3.2 Função Persuasiva

Embora as informações sejam fundamentais, os guias turísticos não são apenas textos informativos. O turismo é um setor altamente competitivo, em que os destinos tentam atrair visitantes e os guias servem como instrumentos promocionais. Como sublinha Durán Muñoz (2011, pp. 35-36), o discurso do turismo contém uma forte função

persuasiva ou vocativa. De acordo com a autora, a linguagem do turismo tenta persuadir e seduzir os turistas (ibid, pp. 35) através do uso de uma linguagem enfática, elementos emocionais apelativos e uma representação positiva dos destinos. Esta função materializa-se também através de escolhas lexicais específicas. É frequente o uso de palavras relacionadas com o prazer, a aventura, a descoberta e a autenticidade; todos conceitos que se alinham com as expectativas e os desejos dos turistas (Durán Muñoz, 2011, pp. 34). Na tipologia textual de Reiss, os guias inserem-se na categoria dos textos operacionais devido à sua função persuasiva. É possível determinar que a função informativa fornece credibilidade enquanto a função persuasiva fornece os instrumentos necessários à ação. São estes elementos, em conjunto, que contribuem para a eficácia dos guias turísticos como instrumentos de comunicação na indústria turística.

2.2.3.3 Função de mediação intercultural

O turismo pressupõe interações entre pessoas de culturas e línguas diferentes, pelo que é crucial que estas pessoas possam comunicar com sucesso. Como o turismo é uma atividade intercultural que une diversas línguas, culturas e realidades sociais, os guias turísticos são instrumentos de mediação que, através da explicação e da contextualização de tradições locais, referencias históricas e práticas sociais, permitem aos visitantes compreender e viver os ambientes estrangeiros (Durán Muñoz, 2011, pp. 31-32). Assim, a função de mediação intercultural é fundamental na tradução. Os tradutores devem transferir informações não apenas linguísticas, mas devem transferir na tradução elementos, tanto linguísticos como culturais, que talvez não existam na língua de chegada. Tudo isso deve ser feito mantendo um estilo apelativo e compreensível que promova um destino junto dos turistas, sempre em conformidade com a função comunicativa (Durán Muñoz, 2011, pp. 31).

É através da combinação de informação, persuasão, e mediação cultural que os guias turísticos facilitam a comunicação entre destinos e turistas e contribuem para a experiência turística.

2.3 Abordagem teórica à tradução de guias turísticos

Como discutido anteriormente, a tradução de guias turísticos representa uma área especializada no contexto dos Estudos de Tradução, e este género textual é caraterizado por mais de uma função comunicativa.

Os tradutores, por isso, devem considerar não apenas a precisão linguística, mas também as expectativas, o conhecimento da cultura e as necessidades práticas do público internacional. É relevante considerar, nesse contexto, as abordagens funcionalistas que nos Estudos de Tradução mudaram a perceção dos processos tradutivos. As teorias funcionalistas sublinham a função comunicativa do texto traduzido. Entre as mais relevantes há a teoria do Skopos de Vermeer e a teoria funcionalista de Nord. Ambos sublinham a importância da tradução voltada para o público-alvo. Além disso, os conceitos de domesticação e estrangeirização formulados por Venuti (1995) permitem analisar a forma como os tradutores abordam as diferenças culturais.

2.3.1 Teoria do Skopos

A Teoria do Skopos foi desenvolvida inicialmente por Hans Vermeer no final dos anos ’70 do século passado e ulteriormente elaborada com a colaboração de Katharina Reiss na década de 1980, com a publicação do livro Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie [Fundamentos para uma Teoria Geral da Tradução], em 1984. O conceito fundamental desta teoria é que o critério principal que guia a tradução é o seu objetivo, ou skopos (Reiss e Vermeer, 2014 p. 90). Esta perspetiva dá primazia ao propósito do texto de chegada, relegando em segundo plano a fidelidade ao texto de partida.

Segundo Reiss e Vermeer (2014 pp. 89-90), a tradução é uma forma de ação tradutiva e representa uma forma específica de interação. Por conseguinte, privilegia-se a concretização do objetivo tradutivo em detrimento da adoção de uma forma linguística específica, desde que a função comunicativa do texto seja preservada. Ou seja, a função do texto de chegada tem de determinar as estratégias de tradução utilizadas pelo tradutor. Consequentemente, a tradução não deve ser avaliada apenas pela sua

semelhança com o texto de partida, mas de acordo com a sua eficácia em realizar a sua função comunicativa (ibid, pp. 92-93).

Esta abordagem é muito útil no processo de tradução de um guia turístico, pois um guia turístico traduzido deve adaptar-se às expectativas e exigências dos turistas internacionais. De facto, muitos elementos que são óbvios para os leitores locais devem ser adaptados, explicados ou reformulados para os visitantes estrangeiros. De acordo com a teoria do Skopos, as adaptações, explicações e reformulações são justificadas porque permitem atingir a função comunicativa da tradução. Outro aspeto relevante da teoria do Skopos é que a tradução é considerada uma "oferta de informações" (Reis e Vermeer, 2014, p. 33) dirigida a um público específico. Os guias turísticos fornecem, de facto, informações estrategicamente selecionadas para aumentar o interesse num determinado destino. Assim, o tradutor deve garantir que as informações se mantenham relevantes e funcionais na cultura de chegada.

2.3.2 Teoria funcionalista de Nord

Tendo por base a Teoria do Escopo de Reiss e Vermeer, Christiane Nord desenvolveu e publicou, na década de 1990, uma versão ampliada da abordagem funcionalista. Segundo Nord, o tradutor escolhe as suas estratégias tradutivas segundo a função do texto de chegada. Além disso, é importante que o tradutor considere as funções comunicativas para decidir se e como as funções do texto de partida podem ser mantidas e desempenhadas no texto de chegada para o público-alvo (Nord 2005, p. 15). Por isso é importante analisar o público-alvo e as suas necessidades e expectativas (Nord, 2005, p. 17). Esta abordagem é muito útil na tradução de guias turísticos porque o público-alvo frequentemente tem culturas diferentes e um nível variável de conhecimento sobre os destinos descritos.

Nord retoma a ideia de Reiss e Vermeer segundo a qual o texto é uma “oferta de informações" (ibid, p. 16) a partir da qual o leitor extrai o que quer e o que precisa. Como o público-alvo pode interpretar o texto da forma que prefere, dependendo da sua cultura, necessidades e expectativas, o tradutor não consegue saber se o público-alvo irá receber a tradução da mesma forma de um leitor falante nativo (ibid, p. 17). Isto

torna-se relevante na tradução de guias, pois a comunicação torna-se funcional apenas se o tradutor consegue antecipar as necessidades do público-alvo estrangeiro.

Nord acrescenta que os tradutores são intermediários num contexto comunicativo intercultural (2005, p. 18), porque o emissor e o destinatário da tradução são entidades diferentes, com culturas e expectativas diferentes. No contexto do turismo, o emissor poderia ser um museu, uma cidade, ou uma agência de viagens, e o destinatário é o turista internacional. Por conseguinte, a tradução tem como objetivo desempenhar uma função comunicativa específica que coincida com a função comunicativa do texto de partida (Nord, 2005, p. 19).

Sempre de acordo com Nord, se as condições da cultura de chegada são diferentes da de partida, o tradutor tem duas opções: ou optar por uma tradução documental ou por uma tradução instrumental. Enquanto a tradução documental preserva a relação explícita com o texto de partida, funcionando como um documento desse texto na cultura de chegada, a tradução instrumental produz um texto autónomo, orientado para desempenhar uma função comunicativa específica na cultura de chegada (Nord, 2005, pp.15). Na maioria dos casos, os guias podem ser considerados exemplos de tradução instrumental porque os turistas os usam para obter informações relevantes e orientação cultural.

Além disso, Nord descreve quatro funções comunicativas principais dos textos. A função fática estabelece uma relação entre o emissor e o destinatário (Nord, 2005, p. 20). A função referencial fornece informações (ibid, p. 21). A função apelativa tem como objetivo suscitar uma resposta específica por parte do destinatário (ibid, p. 22). A função expressiva comunica avaliações positivas ou negativas e relevância cultural (ibid, p. 25). Estas funções estão todas presentes nos guias turísticos e o tradutor deve assegurar-se que cada uma delas seja mantida no texto de chegada. Se isso não acontecer, a eficácia da tradução poderá ser reduzida com a consequente fragilização da comunicação com os leitores.

2.3.3 Domesticação e estrangeirização na tradução de guias turísticos

Na obra *The Translator's Invisibility* (2004), Venuti introduz os conceitos de domesticação e estrangeirização na tradução. Estes conceitos são muito relevantes no contexto da tradução de guias turísticos.

Através da domesticação, as diferenças linguísticas e culturais entre o texto de partida e o texto de chegada são minimizadas (Venuti, 2004, p. 204). O tradutor adapta o texto às normas e às expectativas da cultura de chegada e cria uma tradução que reflete os valores da cultura de chegada, tornando o texto mais acessível aos leitores (ibid, p. 204-205). Esta estratégia pode parecer muito útil na tradução de guias turísticos porque, à partida, garantiria maior facilidade de leitura e acessibilidade, o que permitiria aos turistas entender todas as referências e todas as informações fornecidas. Venuti sugere, porém, que a domesticação pode levar à homogeneização cultural (ibid, p. 20-21), uma vez que um elevado nível de domesticação leva a eliminação das diferenças culturais e, consequentemente, reduz a visibilidade da cultura de partida. Na tradução de guias turísticos, tal não é de todo desejável, pois um dos seus objetivos principais é promover a diversidade cultural e transmitir a vontade de viajar para lugares diferentes (He, 2010, pp.127).

A estrangeirização, por outro lado, mantém os elementos diferenciadores da cultura de partida e permite aos leitores reconhecer a origem estrangeira do texto (Venuti, 2004, p. 23). Através dessa estratégia, o tradutor mantém as características culturais do texto de partida fornecendo uma explicação ao público-alvo (ibid p 23). Isto promove a consciência intercultural e o respeito pelas diferenças.

O uso da estrangeirização na tradução pode ser relevante, porque permite uma leitura mais autêntica das características do lugar de interesse. Contudo, é também importante notar que uma dependência excessiva desta estratégia pode criar textos pouco acessíveis e que confundem o leitor, que se vê confrontado com um número excessivo de informações que não se alinham com os seus conhecimentos culturais (He, 2010, pp.128). Por isso, é importante que na tradução de guias turísticos se encontre um equilíbrio entre as estratégias de estrangerização e domesticação, por forma a produzir

um texto que mantenha a autenticidade cultural do sítio de interesse e que seja, ao mesmo tempo, acessível a um público-internacional (He, 2010, pp.128-129). Isto é fundamental para que o público tenha uma perceção real das diferentes culturas.

2.4 Linguagem e estilo na tradução de guias turísticos

Para garantir que o texto de chegada seja ao mesmo tempo atrativo, informativo e acessível do ponto de vista cultural, os tradutores enfrentam inúmeras dificuldades lexicais e estilísticas.

2.4.1 Dificuldades lexicais na tradução de guias turísticos.

Uma das dificuldades maiores na tradução de guias são as escolhas lexicais, pois os textos contêm muitos termos culturais específicos, referências históricas, nomes próprios, tradições locais, terminologia arquitetónica e referências ao patrimônio cultural local. Estes elementos lexicais podem não ter equivalentes diretos na língua de chegada e, por isso, os tradutores devem utilizar diferentes estratégias tradutivas.

Como já mencionado acima (cf. 2.1.1) Durán Muñoz (2011, p. 33). afirma que o discurso turístico pode ser considerado como um discurso especializado, que possui uma terminologia específica de acordo com a categorização de Hoffman (1998). O léxico especializado pode ser dividido em três categorias diferentes: termos altamente especializados; vocabulário comum que foi sujeito a uma restrição semântica e léxico comum sem restrição semântica. Assim, é necessário que o tradutor saiba reconhecer estes elementos diferentes para garantir uma tradução funcional que respeite as características do texto de partida.

Outra caraterística dos guias turísticos é o uso de palavras-chave que lembram as expectativas dos turistas sobre as férias, como por exemplo "aventura, sonho, imaginação, prazer, fuga" (Durán Muñoz 2011, p. 34). Estas palavras-chave representam temas psicológicos relacionados com o prazer e com experiências positivas. Uma outra caraterística é a técnica do languaging, que consiste na utilização de palavras estrangeiras ou inventadas para transmitir uma sensação de exotismo no turista (ibid, p. 34).

Uma outra característica dos textos turísticos é a referência frequente a factos e figuras históricas, bem como monumentos e instituições da cultura de origem, ou seja, existe uma grande quantidade de nomes próprios. Em cada língua há convenções sobre a tradução ou não destes nomes e o tradutor deve ser preparado para realizar a tradução respeitando as regras da língua (Durán Muñoz, 2012, p. 109). Os topónimos, por exemplo, podem criar problemas para o tradutor (ibid, pp.110); para alguns existem equivalentes, para outros mantém-se o original. Além disso, alguns topónimos têm equivalentes oficiais na outra língua, outros precisam de uma especificação do tipo de referente geográfico (ibid, p. 110). O tradutor deve assegurar-se de respeitar as convenções linguísticas da língua de chegada.

Nos guias é também frequente o uso de neologismos para atrair o turista e criar um discurso exótico e interessante. Por esta razão, o tradutor tem de encontrar a forma mais adequada de transmitir a mensagem do texto de partida no texto de chegada, tentando manter as características apelativas geradas pelos neologismos.

2.4.2 Características e dificuldades estilísticas na tradução dos guias turísticos

Há inúmeras características estilísticas nos guias turísticos que têm de ser consideradas na tradução. É importantes que os textos sejam diretos e acessíveis, mantendo um estilo que priorize as informações, mas que as apresente de forma apelativa e que envolva os leitores. Segundo Durán Muñoz (2011, p. 35), o turismo usa a linguagem para manipular a realidade, o que se justifica pela função apelativa do discurso turístico. Por isso, predomina o uso de palavras e adjetivos positivos, porque o uso de conceitos negativos seria desfavorável para a promoção do destino. De facto, uma das dificuldades estilísticas maiores na tradução é manter a expressividade e a atratividade do texto de partida. Os adjetivos descritivos, as imagens evocativas e o vocabulário com carga emocional criam uma impressão positiva do destino que os tradutores devem conseguir manter sem que o texto pareça exagerado e pouco natural.

A nível estilístico, é importante considerar o equilíbrio entre domesticação e estrangeirização, pois estas estratégias podem determinar a eficácia do texto de chegada. Com um uso predominante da domesticação o texto pode resultar mais

acessível, mas ao mesmo tempo pode perder o elemento apelativo adequando os elementos textuais à cultura de chegada. Por outro lado, o uso exclusivo da estrangeirização pode, por um lado, fornecer todas as informações relevantes, mas ao mesmo tempo criar dificuldades de compreensão (He, 2010, pp.129; Duran Muñoz, 2011, pp.32). Por isso, é importante que o tradutor encontre um equilíbrio entre estas duas estratégias para que a sua tradução cumpra todas as suas funções comunicativas.

Assim, na tradução de guias é importante considerar as funções persuasiva, informativa e promocional do turismo e manter ou adaptar as características dos textos para as convenções linguísticas e culturais do público-alvo.

2.5 Características e dificuldades culturais na tradução de guias turísticos.

Como os guias turísticos funcionam como mediadores entre diferentes culturas, a sua tradução deve ser caracterizada por um elevado grau de sensibilidade cultural ao apresentar o património cultural, as tradições locais, as narrativas históricas e os valores sociais de uma cultura a um público internacional (Zhang, 2019, pp. 369). É importante que os tradutores saibam enfrentar as dificuldades culturais apresentadas nesses textos para garantir que a tradução seja compreensível, atrativa e funcional para o público-alvo. Segundo Zhang (2019, pp.370), a tradução de guias é um processo de mediação cultural em que os tradutores desempenham o papel de mediadores culturais entre a cultura de partida e a de chegada Este papel é particularmente relevante quando os tradutores se deparam com referências culturais específicas, elementos culturais identitários e de autenticidade cultural e com as necessidades específicas da comunicação intercultural.

2.5.1 Referências culturais específicas na tradução turística

Uma das maiores dificuldades na tradução de guias turísticos é representada pelas referências culturais específicas; estes elementos são fundamentais para a representação da unicidade do destino descrito no guia, mas frequentemente não têm equivalentes diretos em outras línguas.

Como o turismo é um encontro entre culturas, o discurso turístico é caracterizado por um grande número de elementos culturais importantes (Zhang, 2019, pp.369). Estes

elementos culturais são chamados de várias formas: Culture specific items (CSI) (Rezaei & Kuhi, 2014, pp-751), realia (Durán Muñoz, 2011, pp.34), culturemas ou palavras culturais (cultural words) (Agorni, 2016, pp. 16). Para efeitos da presente investigação, por uma questão de praticidade, estes elementos passarão a ser designados por realia. Os realia são, segundo Duran Muñoz (2011), realidades inexistentes na cultura de chegada como gastronomia, tradições locais, monumentos históricos e instituições administrativas. Na tradução, é fundamental explicar, descrever ou adaptar estes elementos para evitar confusão, falta de compreensão e falta de correspondência entre a informação escrita e a realidade encontrada no destino (Rezaei & Kuhi, 2014, pp. 751). Alguns destes elementos podem ser mantidos na sua forma original, mas é importante que se considere o nível de familiarização com estes termos na língua de chegada (ibid p. 752).

2.5.2 Identidade e autenticidade cultural

Os guias turísticos têm um papel fundamental na construção da imagem de um destino e na criação das expectativas dos visitantes, uma vez que os destinos são promovidos através de descrições da história, das tradições, do património e do estilo de vida locais. É por esta razão que a preservação da identidade e da autenticidade cultural do destino representa uma outra dificuldade no processo de tradução.

Segundo Durán Muñoz (2011, p. 31), os tradutores devem manter a essência do texto de partida, o seu conteúdo, a sua função, as suas referências culturais, mas ao mesmo tempo adaptar a tradução ao público-alvo, mantendo o conteúdo completo, promovendo o destino e aproximando-o da cultura de chegada. Por outras palavras, os turistas requerem uma representação real e autêntica do destino, mas ao mesmo tempo precisam de textos acessíveis e compreensíveis.

Quando os guias contêm um grande número de realia, o tradutor terá de encontrar um equilíbrio entre a adaptação excessiva, que poderá causar perda de informações culturais relevantes, e a falta de adaptação suficiente que, por sua vez, poderá resultar numa falta de compreensão pelos leitores (Rezaei & Kuhi, 2014, p. 750-751).

2.6 Estratégias utilizadas na tradução de guias turísticos

Como descrito anteriormente, a tradução de guias turísticos é uma atividade especializada que não se pode limitar apenas à transferência de conteúdo linguístico. Os guias são instrumentos comunicativos com funções informativas, persuasivas e interculturais que servem para apresentar um destino e as suas características a um público-alvo internacional. Assim, os tradutores devem adotar estratégias tradutórias adequadas para transferir o significado dos guias turísticos de uma cultura para outra. Uma das principais estratégias é a adaptação cultural. Segundo Agorni (2016, p. 15-16) o tradutor deve mediar os conteúdos culturais específicos de uma cultura para garantir a acessibilidade do texto e ao mesmo tempo manter a relevância dos elementos culturais do texto de partida. Tal torna-se mais complexo quando no texto de partida aparecem realia que nem sempre têm um equivalente na língua de chegada. Agorni, com base em trabalhos de outros acadêmicos, descreve algumas estratégias para lidar com estes elementos culturais específicos, nomeadamente: transferência, equivalente cultural, neutralização, tradução literal, naturalização, análise dos componentes, eliminação e paráfrase (Agorni, 2016, pp. 16).

A equivalência funcional é uma outra estratégia utilizada na tradução. Consiste na substituição das referências culturais do texto de partida por expressões na língua de chegada com uma função comunicativa semelhante (Mkhitaryan e Grigoryan, 2022, pp. 65). Esta estratégia permite manter a legibilidade e a compreensibilidade do texto e ao mesmo tempo as funções comunicativas do texto de partida.

Para além disso, os tradutores podem decidir adotar estratégias de adição ou tradução explicativa (Agorni, 2016, p. 18), que consistem na explicitação das informações culturais implícitas, perfeitamente claras para os leitores locais, mas obscuras para os turistas. Segundo Agorni, as informações apresentadas devem fornecer suficientes referências para que o leitor possa entender os elementos mais difíceis, mas ao mesmo tempo não fornecer uma quantidade exagerada de informações (2016, p. 18).

A omissão representa uma outra estratégia possível, a ser utilizada sobretudo quando no texto de partida há detalhes que podem ser considerados repetitivos, desnecessários, ou confusos para o público-alvo (Mkhitaryan e Grigoryan 2022, p. 65). Segundo Mkhitaryan e Grigoryan (2022) os tradutores podem omitir descrições

excessivamente longas ou informações culturais altamente detalhadas para produzir textos mais concisos e adequados ao público-alvo. Contudo, apesar da utilidade desta estratégia em alguns contextos, o seu uso excessivo pode causar perda de referências culturais relevantes e transmitir uma imagem pouco verdadeira do destino descrito no guia.

Importa também salientar que as estratégias tradutórias não funcionam de forma isolada, mas sim como escolhas deliberadas que dependem do contexto e do perfil do público-alvo. Ao equilibrar a necessidade de simplificar o texto (através de omissões ou equivalências funcionais) com a importância de valorizar a identidade local (através de adaptações e traduções explicativas), o tradutor garante que o guia cumpre o seu objetivo final: ser um texto acessível, culturalmente respeitoso e, acima de tudo, altamente persuasivo para o visitante internacional.

2.7 Conclusão

Este capítulo analisou a natureza dos textos turísticos e alguns enquadramentos teóricos que podem ser utilizados na tradução de guias turísticos. O discurso turístico é um discurso especializado que combina as funções informativa, persuasiva e intercultural, tornando a tradução numa atividade bastante complexa. Os guias turísticos não só fornecem informações práticas, mas também promovem os destinos, influenciam a perspetiva dos visitantes e facilitam a comunicação entre culturas. Estas razões justificam a importância da consideração de elementos culturais, comunicativos e funcionais. Determinou-se que os guias turísticos podem ser considerados textos especializados. Embora estes textos contenham informações e terminologia que pertencem a outras áreas especializadas, têm características linguísticas e textuais específicas. A nível linguístico, combinam terminologia especializada, referências culturais, vocabulário descritivo e elementos persuasivos para atrair visitantes. Além disso, os guias turísticos desempenham várias funções comunicativas. Segundo a tipologia textual de Reiss, os guias turísticos contêm elementos informativos,

expressivos e operacionais. A função principal é operacional, já que o objetivo principal é convencer os leitores a visitar o destino.

Foram também apresentadas algumas abordagens teóricas que permitem a compreensão da tradução dos testos turísticos. A teoria do Skopos e a abordagem funcionalista de Nord sublinham a importância da função comunicativa, do público-alvo e do contexto cultural para a produção de traduções que desempenham uma função específica na cultura de chegada. No contexto turístico, as decisões tradutórias devem ser justificadas pelas expectativas, necessidades e cultura do público-alvo. Os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti permitem entender as dificuldades em encontrar um equilíbrio entre a acessibilidade do texto e a sua autenticidade cultural. Estas teorias permitem perceber que a tradução de guias turísticos vai além de uma simples transferência linguística, mas deve considerar a eficácia comunicativa e a sensibilidade cultural.

Foram igualmente analisadas as dificuldades na tradução de guias turísticos. As dificuldades lexicais incluem a tradução de terminologia especializada, nomes próprios, topónimos, e elementos culturais específicos. A nível estilístico os principais problemas de tradução surgem do tom persuasivo dos guias, caracterizado por descrições positivas, linguagem emotiva e evocativa. A nível cultural, já que os guias apresentam património cultural, tradições e identidades locais a um público internacional, na tradução é muito importante considerar as referências culturais específicas e os realia. Sobretudo neste último caso, os tradutores têm um papel fundamental como mediadores culturais que permitem a comunicação intercultural e ao mesmo tempo mantêm as características distintivas do destino descrito.

Foram apresentadas algumas das estratégias utilizadas na tradução dos guias turísticos. Entre elas destacam-se as seguintes: adaptação cultural, equivalência funcional, tradução explicativa e omissão. Todas estas estratégias devem ser aplicadas de acordo com as características e a finalidade comunicativa do texto, de modo a garantir que a tradução produza, junto do público-alvo, o efeito comunicativo pretendido no texto de partida.

Em conclusão, a tradução de guias turísticos é um processo que englobas considerações linguísticas, comunicativas e culturais. Temos de pensar que são textos especializados cuja eficácia depende da capacidade de informar, persuadir e mediar entre culturas. Por isso, a função do tradutor é garantir que o texto cumpra a sua função e seja compreensível e apelativo para o público-alvo.

No próximo capítulo serão apresentados casos práticos de tradução realizados pela estagiária. A análise desses casos permitirá compreender de que forma as teorias anteriormente apresentadas foram aplicadas na prática, evidenciando a sua relevância no contexto profissional.

Capítulo 3

3.1 Casos práticos

Este capítulo apresenta e analisa alguns casos práticos ilustrativos das dificuldades e dos problemas de tradução de guias turísticos divididos pelas categorias descritas no capítulo precedente, nomeadamente dificuldades e problemas de natureza lexical, cultural e estilística. A diferenciação entre dificuldades e problemas de tradução segue a categorização proposta por Nord (1991, 2005). Os problemas de tradução são problemas objetivos que cada tradutor tem de resolver durante uma tradução, apesar do seu nível de competência e outros fatores que influenciam o processo de tradução (Nord, 1991, pp.151). Por outro lado, as dificuldades de tradução são dificuldades relativas ao tradutor, são subjetivas e relacionadas com as competências do tradutor e as suas condições de trabalho. A diferença principal é que os problemas de tradução existem sempre e não desaparecem no tempo, apesar das competências do tradutor, contrariamente às dificuldades de tradução (Nord, 1991, pp.151).

Cada caso prático será enquadrado numa ou noutra das duas categorias mencionadas acima e será apresentado em forma de tabela com o excerto original em inglês (coluna 1), a minha tradução para italiano (coluna 2) e uma proposta de tradução literal do italiano para o português (coluna 3) para facilitar a compreensão por parte dos leitores do relatório. Os termos ou trechos que causaram problemas ou dificuldades são realçado a amarelo para uma mais rápida identificação.

A minha intenção era incluir uma coluna adicional contendo as traduções dos textos fornecidas pela empresa, de modo a poder compará-las com a revisão realizada de forma autónoma e tornar os exemplos ainda mais completos. Infelizmente, a empresa não me disponibilizou estas versões dos textos de forma permanente, tendo-as fornecido apenas temporariamente para efeitos de revisão.

É importante lembrar que todas as traduções de guias turísticos realizadas durante o estágio eram apenas exercícios e não se destinavam a clientes finais. Para além disso, apesar da minha insistência em obter mais informações sobre os textos, não me foram

fornecidas informações adicionais ou material de apoio juntamente com os textos a traduzir. Assim, muito do contexto tinha de ser imaginado e as minhas soluções de tradução basearam-se em hipóteses sobre a função dos textos a traduzir, o público-alvo e os possíveis clientes finais.

3.2 Dificuldades e problemas lexicais

3.2.1 Terminologia especializada

Este trecho de tradução foi retirado de um guia turístico da cidade de Brescia, na Itália, mais especificamente, da secção dedicada às igrejas da cidade.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
The floor plan is in the shape of a Greek cross, with a single nave revolving around the central space, dominated by the large dome. The deep apse defines its axis and observes the rules of the Counter-Reformation, without sacrificing the balance of the structure. Corinthian columns, echoing those of the façade, are repeated inside at regular intervals. The dome rests on a high drum illuminated by	La pianta è a croce greca, con una singola navata che gira attorno allo spazio centrale, dominata dalla grande cupola. L'abside profonda definisce la sua asse e rispetta le regole della Controriforma, senza sacrificare l'equilibrio della struttura. Colonne corinzie, che richiamano quelle della facciata, si ripetono all'interno a intervalli regolari. La cupola si eleva su un tamburo finestrato, ed	A planta é em cruz grega, com uma única nave que circunda o espaço central, dominado pela grande cúpula. A abside profunda define o seu eixo e respeita as regras da Contrarreforma, sem sacrificar o equilíbrio da estrutura. As colunas coríntias, que recordam as da fachada, repetem-se no interior a intervalos regulares. A cúpula eleva-se sobre um tambor com janelas e é

large windows, and is supported by four pillars refined by eight Corinthian columns. Measuring 80 metres from the base to the lantern of the dome, it was among the highest in Italy at the time of its construction.	è supportata da quattro piloni alleggeriti da otto colonne corinzie. Dalla base alla lanterna della cupola misura 80 metri: una delle più alte in Italia all'epoca.	suportada por quatro pilares aligeirados por oito colunas coríntias. Da base até à lanterna da cúpula mede 80 metros: uma das mais altas de Itália na época.

Tabela 1: Excerto de um guia turístico da cidade de Brescia

Como mencionado anteriormente, os guias turísticos contêm terminologia especializada de várias áreas e é importante que esta seja mantida para respeitar a função informativa do texto. A terminologia especializada deste excerto, pertencente aos campos da Arquitetura e História da Arte, representou uma dificuldade de tradução devido ao meu desconhecimento dos termos em italiano. Para resolver esta dificuldade, realizei uma pesquisa dos termos *single nave, deep apse, high drum, lantern* no Cambridge Dictionary, um dicionário bilíngue disponível online. Porém, para ter a certeza que os termos correspondiam nas duas línguas não pesquisei apenas a tradução. Decidi procurar imagens de igrejas com a descrição arquitetónica das várias componentes, tanto na língua de partida como na de chegada. Isto permitiu-me verificar que as correspondências fossem exatas, tendo em consideração que, ao ler o guia enquanto visitam a igreja, os turistas terão também a referência visual. Esta pesquisa, além de garantir uma tradução correta dos termos especializados, permitiu-me expandir os conhecimentos sobre estas áreas e facilitou a tradução de textos sucessivos.

3.2.2 Nomes próprios

O trecho apresentado na Tabela 2 foi retirado de um guia turístico sobre os Estados Unidos.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
Valley City - Called the City of Bridges, the Hi-Line is one of the highest and longest single-track railroad bridges in the nation.	Valley City è chiamata *City of Bridges*, la Città dei Ponti, anche grazie all'Hi-Line, uno dei ponti ferroviari a binario unico più alti e lunghi della nazione.	Valley City é conhecida como a *City of Bridges*, Cidade das Pontes, também graças à Hi-Line, uma das pontes ferroviárias de via única mais altas e mais longas do país.

Tabela 2: Excerto do guia turístico dos Estados Unidos

Este texto contém um problema de tradução relacionado com os nomes próprios. No original é apresentado o nome de um lugar (Valley City) e também a sua alcunha (City of Bridges). Na tradução foi necessário decidir entre manter a alcunha do lugar em inglês ou traduzi-la para italiano. Pareceu mais apropriado manter a alcunha oficial em inglês, mas ao mesmo tempo fornecer, entre vírgulas, uma tradução para italiano que facilitasse a acessibilidade do texto, pois o público-alvo poderia não entender o significado da designação inglesa. Inicialmente pensei em eliminar a alcunha a favor de uma única designação em italiano, mas depois de uma pesquisa aprofundada, descobri que a tradução da alcunha do topônimo em italiano correspondia a alcunha de uma cidade italiana. Assim, uma vez que não foi possível elaborar uma tradução não literal do topónimo em análise, optou-se por manter a designação original, acompanhada da respetiva tradução. Esta estratégia permite ao leitor identificar claramente o referente, sem comprometer a compreensão do texto e, simultaneamente, salvaguarda a autenticidade do topónimo ao preservar a sua forma original.

O seguinte trecho foi retirado do mesmo guia turístico sobre os Estados Unidos.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
George S. Mickelson Trail — The most historically significant in the Black Hills, the old train route offers a scenic exploration path that allows you to walk, bike or ride in the footsteps of Wild Bill Hickok and Calamity Jane.	George S. Mickelson Trail è il sentiero storico più significativo delle Black Hills; l'antico percorso ferroviario offre un sentiero dalla vista mozzafiato che ti permette di camminare, andare in bicicletta o a cavallo sulle tracce di Wild Bill Hickok e Calamity Jane.	O George S. Mickelson Trail é o trilho histórico mais significativo das Black Hills; o antigo percurso ferroviário oferece um trilho com uma vista deslumbrante que permite caminhar, andar de bicicleta ou a cavalo sobre as pegadas de Wild Bill Hickok e Calamity Jane.

Tabela 3: Excerto do guia turístico dos Estados Unidos

A Tabela 3 exemplifica um problema de tradução ocasionado pela presença da palavra *trail* no topônimo original, que especifica o tipo de lugar designado. No resto do texto o nome do George S. Mickelson Trail não é mencionado novamente, porque implicitamente o público-alvo do texto de partida, falante de inglês, não precisa de mais explicações. Contudo, ao traduzir o texto para o italiano foi necessário acrescentar a tradução de *trail, sentiero* (trilho), para garantir que o público-alvo pudesse entender o topônimo. Este problema remete para teoria apresentada no capítulo anterior, em que é sublinhada a dificuldade de traduzir nomes próprios de lugares que contêm a designação geográfica no mesmo nome.

O próximo exemplo foi retirado de um guia turístico sobre a Polónia, publicado pelo *Istituto Polacco di Roma,* uma entidade oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Polónia dedicada à diplomacia pública e cultural.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
The spirit of Polish-style civic engagement – lightning fast, horizontally networked, slightly anarchic, enthusiastic and able – has been thriving ever since. You can find it in the annual countrywide drives led by the Grand Orchestra of Christmas Charity (Wielka Orkiestra Świątecznej Pomocy), local cultural initiatives and, on an international scale, in the remarkable assistance offered to Ukraine since Russia's 2022 invasion.	Lo spirito dell'impegno civico in stile polacco – fulmineo, interconnesso orizzontalmente, leggermente anarchico, entusiasta e capace – è fiorito sin da allora. Lo puoi trovare nelle campagne annuali condotte in tutto il paese dalla Grande Orchestra della Carità Natalizia (Wielka Orkiestra Świątecznej Pomocy), iniziative culturali locali e, su scala internazionale, nella straordinaria assistenza offerta all'Ucraina dall'invasione russa del 2022.	O espírito do compromisso cívico ao estilo polaco — fulminante, horizontalmente interligado, ligeiramente anárquico, entusiasta e competente — floresceu desde então. Podemo-lo encontrar nas campanhas anuais promovidas em todo o país pela Grande Orquestra da Caridade de Natal (Wielka Orkiestra Świątecznej Pomocy), nas iniciativas culturais locais e, a nível internacional, no extraordinário apoio prestado à Ucrânia na sequência da invasão russa de 2022.

Tabela 4: Excerto de um guia turístico da Polónia

Neste excerto surge um problema de tradução relativo a um nome próprio de uma orquestra polaca, a *Wielka Orkiestra Świątecznej Pomocy*. O problema surge porque, no texto de partida, é apresentada uma tradução inglesa não oficial do nome da orquestra antes do nome original em polaco. Não me pareceu adequado manter apenas a designação em polaco porque neste caso o texto seria inacessível para o público-alvo falante de italiano. Realizei uma pesquisa na internet para verificar a existência de uma

tradução oficial deste nome próprio, talvez fornecida pelo mesmo *Istituto Polacco di Roma*. Não encontrei, contudo, uma tradução oficial e, por isso, escolhi a opção que me pareceu mais adequada com base na designação em inglês, como não tinha a possibilidade de verificar a correspondência com o original em polaco, já que não se encontra uma tradução oficial desta instituição, mas apenas inúmeras traduções não oficiais. Por fim, escolhi uma tradução literal do nome em inglês para evitar de alterar o significado do texto de partida e, como não existe uma tradução oficial deste nome em italiano, pareceu-me a forma mais adequada de enfrentar o problema mantendo a minha tradução próxima ao texto de partida.

O seguinte exemplo foi retirado de um guia turístico da cidade de Hong Kong

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
I'm sure you're now wondering why the temple is called Ten Thousand Buddhas. Ten Thousand is simply a typical expression in the Cantonese region to indicate a very large number.	Sono certo tu ti stia chiedendo perché si chiama *Ten Thousand Buddhas*, Tempio dei Diecimila Buddha. Diecimila è semplicemente un'espressione nella regione cantonese per indicare un numero molto grande	Tenho a certeza de que te estás a perguntar porque se chama *Ten Thousand Buddhas*, Templo dos Dez Mil Budas. Dez mil é simplesmente uma expressão na região cantonesa para indicar um número muito grande.

Tabela 5: Excerto de um guia turístico de Hong Kong

Neste trecho de texto aparece novamente um problema de tradução relativo a tradução de nomes próprios, neste caso o nome de um templo da cidade de Hong Kong. No guia, como é possível verificar, não aparece o nome cantonês do templo, mas apenas a

tradução oficial do nome em inglês, uma vez que é uma das línguas oficiais em Hong Kong. Ao momento de traduzir o nome do templo, optei por manter a designação original em inglês seguida por uma tradução literal do nome do templo que aparecia em alguns websites italianos sobre a cidade de Hong Kong, apesar de não ser uma tradução oficial. Esta escolha foi feita porque o nome em inglês é oficial e, para os turistas, seria útil conhecer esta designação no momento de visitar a cidade. Ao mesmo tempo, considerei que os turistas italianos não iriam necessariamente perceber o nome em inglês; assim, incluir uma tradução literal do nome, apesar de não ser uma tradução oficial, ajudaria a perceber o resto de texto.

3.2.3 Adaptação linguística

Este exemplo foi retirado do guia turístico sobre a Polónia, o mesmo do exemplo anterior.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
Cześć means "hello" in English. It's worth putting a lot of effort into learning the Polish greeting. It's pronounced "chech-sh-ch".	Cześć significa "ciao" in italiano. Conviene sforzarsi molto per imparare i saluti in polacco. Si pronuncia "chech-sh-ch".	Cześć significa "ciao" em italiano. Vale a pena fazer um grande esforço para aprender as saudações em polaco. Pronuncia-se "chech-sh-ch".

Tabela 6: Excerto de um guia turístico da Polónia

Neste exemplo aparece uma dificuldade de tradução. Realmente não foi muito difícil resolvê-la, mas é relevante para a exemplificação da adaptação que um tradutor tem de fazer ao momento de traduzir alguns textos. No original, a palavra polaca *Cześć* é traduzida para o inglês *hello* com uma referência direta à a língua de chegada.

Obviamente, no momento de traduzir o guia para o italiano, não fazia sentido manter estas designações e, por isso escolhi de traduzir *hello* por *ciao,* que em italiano significa olá, e substituir 'inglês' por 'italiano' para aproximar a minha tradução ao público-alvo e domesticar a minha tradução em vez de estrangeirizá-la.

3.3 Problemas e dificuldades culturais

3.3.1 Realia

Tal como o excerto anterior, o próximo foi também retirado do guia turístico sobre a Polónia.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
Pierogi are one of Poland's flagship dishes. However, this name in fact refers to a whole family of diverse delicacies. Most often, it refers to dough parcels shaped like half-moons, stuffed with various fillings, such as mashed potatoes and cheese, with sautéed sauerkraut and wild mushrooms, or minced meat.	I pierogi sono uno dei piatti di riferimento della Polonia. Tuttavia, questo nome si riferisce ad una famiglia intera di varie specialità. Il più delle volte, si riferisce a ravioli a forma di mezzaluna, ripieni di diverse cose, come purea e formaggio, crauti ripassati e funghi selvatici, o carne macinata.	Os *pierogi* são um dos pratos mais emblemáticos da Polónia. No entanto, esta designação refere-se a toda uma família de especialidades gastronómicas. Na maioria das vezes, trata-se de pequenos pastéis em forma de meia-lua, recheados com diversos ingredientes, como puré de batata e queijo, chucrute salteado com cogumelos silvestres ou carne picada.

Tabela 7: Excerto do guia turístico da Polónia

Neste trecho de texto aparece a palavra *pierogi*, um prato típico da culinária polaca, seguida de uma explicação para o público-alvo falante de inglês. Aqui, o problema principal não foi encontrar uma tradução para a palavra em si porque, para manter a autenticidade, pareceu-me adequado transferir a designação original. O problema surgiu no momento de encontrar uma tradução para a explicação fornecida no texto de partida. No texto de partida os *pierogis* são definidos como "dough parcels shaped like half-moons", e uma tradução literal desta frase funcionaria também para o público-alvo falante de italiano. Contudo, pareceu-me mais útil incluir na definição um referente que os leitores italianos pudessem entender mais facilmente e que se aproximasse à realidade cultural deles. Por isso, decidi substituir a designação em inglês por *ravioli*, um tipo de massa recheada que o público-alvo italiano conhece muito bem e que também evoca uma imagem familiar. Obviamente, esta escolha foi feita depois de verificar se os *ravioli* eram de facto parecidos com os *pierogis*. Neste caso, foi muito útil recorrer a imagens encontradas na internet, que me permitiram ter uma ideia mais clara do que são os *pierogis*.

A Tabela 8 apresenta um outro trecho do guia turístico sobre a Polónia.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
There is also *twaróg* used in cooking and baking: it's one of the ingredients in the filling of popular pierogi.	C'è anche il *twaróg*, un formaggio fresco e acido fatto di latte di mucca, usato nella cucina e nella preparazione di dolci: è uno degli ingredienti del ripieno dei famosi pierogi.	Há também o *twaróg*, um queijo fresco e ligeiramente ácido, feito a partir de leite de vaca, amplamente utilizado na culinária e na confeção de sobremesas. É um dos ingredientes do recheio dos famosos *pierogi*.

Tabela 8: Excerto do guia turístico da Polónia

Neste caso prático, o problema de tradução apresenta-se novamente por causa da presença de um elemento de *realia* pertencente à gastronomia polaca, nomeadamente a palavra *twaróg.* Contudo, nem neste excerto nem em outras partes do texto é fornecida uma explicação do que é. Assim, para produzir uma tradução compreensível e acessível para o público-alvo italiano, decidi fornecer uma definição do termo. Para tal, pesquisei o termo numa página web de gastronomia polaca em italiano, e encontrei uma definição que me permitisse entender do que se tratava. Esta serviu de base para elaborar uma definição breve e clara a inserir no texto de chegada sem sobrecarregar a leitura. Como apresentado no capítulo precedente, os nomes relativos à gastronomia representam frequentemente problemas ou dificuldades de tradução porque não têm um equivalente na língua de chegada. Este caso foi ainda mais complexo porque o texto de partida era em inglês, mas os *realia* pertenciam à cultura polaca.

3.4 Problemas e dificuldades de estilo

A Tabela 9 apresenta um trecho de um guia turístico sobre a cidade de Nova York.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
Before I go, an interesting fact: the first Chinese native to settle in this area, around 1700, was a man called Ah Ken, who founded a tobacconist's shop.	Prima di andare, ti lascio con una curiosità: il primo cinese che si stabilì in quest'area, intorno al 1700, era un uomo di nome Ah Ken, che aprì una tabaccheria.	Antes de ir, deixo-te uma curiosidade: o primeiro chinês a estabelecer-se nesta zona, por volta de 1700, foi um homem chamado Ah Ken, que abriu uma tabacaria.

Tabela 9: Excerto de um guia turístico de Nova York

Na primeira frase deste excerto apresenta-se um problema de tradução relativo ao estilo. Ao momento de traduzir *Before I go, an interesting fact* foi necessário considerar

a forma mais natural de expressar esta frase em italiano. Ao princípio pensei em traduzir literalmente a frase, mas depois de alguma reflexão considerei mais adequado adaptar o tom e o estilo produzindo uma frase natural que lembrasse umas estruturas comuns em italiano. Assim, em vez de traduzir *an interesting fact* por *un fatto interessante*, optei por *una curiosità* (uma curiosidade). Considerei que o uso de uma única palavra em vez de um substantivo e um adjetivo funcionasse melhor, pois desperta interesse e torna a frase mais persuasiva. Apesar de parecer um problema menor, a solução adotada era relevante no âmbito da tradução deste projeto, pois a frase "*Before I go, an interesting fact"* repetia-se sempre no final de cada secção, sendo assim necessário manter a consistência tradutiva ao longo de todo o texto.

O excerto da Tabela 10 foi retirado de um guia turístico de Hong Kong.

TP (inglês)	TC (italiano)	Tradução literal do TC em português
A few Michelin-starred restaurants in Hong Kong serve dim sum, a southern Chinese specialty prepared with fish or meat and served with tea. I can definitely recommend it! And don't worry: even the top restaurants won't cost you a fortune here. What else can I say but…Enjoy!	Alcuni ristoranti stellati della guida Michelin qui a Hong Kong ti offriranno i dim sum. Si tratta di specialità della cucina cinese meridionale preparate con carne o pesce e servite accompagnate col tè. Te le consiglio! ma non temere… anche se si tratta di ristoranti rinomati, qui non ti costeranno una fortuna! Che altro dire…Buon Appetito!	Alguns restaurantes estrelados do guia Michelin aqui em Hong Kong vão oferecer-te dim sum. Trata-se de especialidades da cozinha chinesa meridional, preparadas com carne ou peixe e servidas acompanhadas de chá. Recomendo-tos! Mas não tenhas receio… mesmo tratando-se de restaurantes de renome, aqui não te vão custar uma fortuna!

		Que mais dizer… Bom apetite!

Tabela 10: Excerto de guia turístico de Hong Kong

A frase deste excerto, como a da tabela anterior, aparecia em vários ficheiros relativos à gastronomia das cidades descritas. É uma frase simples, mas constituiu uma dificuldade porque o objetivo era manter o tom e estilo do original, adaptando-o à língua de chegada. Decidi traduzir quase literalmente a primeira parte da frase, passando apenas da primeira pessoa para uma forma impessoal com o uso do infinitivo em italiano, o que me pareceu mais natural e adequado, sobretudo porque esta frase aparecia sempre ao final dos capítulos sobre a culinária da cidade e não havia outro texto a seguir. Para o "enjoy", inicialmente tentei pensar num verbo que transmitisse o mesmo significado em italiano. Contudo, resolvi escolher "buon appetito" porque é a forma mais natural e comum para desejar uma boa refeição e não faria sentido tornar a leitura pesada com um verbo que talvez nem conseguisse transmitir o mesmo significado.

3.5 Conclusão

Neste capítulo foram apresentados dez casos práticos que permitiram identificar um conjunto de dificuldades e problemas de tradução encontrados durante a realização do estágio curricular, evidenciando os desafios inerentes à tradução turística. Foi utilizada a distinção entre problemas e dificuldades de tradução apresentada por Nord (1991, pp.151), que se revelou um enquadramento teórico pertinente para a classificação das situações observadas, permitindo identificar se estes desafios resultavam de fatores objetivos do texto ou de limitações subjetivas relacionadas com o processo tradutivo.

A análise destes casos práticos demonstrou que, além das competências linguísticas e dos conhecimentos culturais, a tradução exige também umas competências de pesquisa documental e terminológica. A presença de terminologia especializada, nomes próprios, referências culturais e elementos estilísticos implicou a adoção de diferentes estratégias

de tradução, sempre com o objetivo de produzir um texto funcional e adequado ao público-alvo. Em todos os casos, a pesquisa documental foi crucial para fundamentar as escolhas tradutivas e produzir um texto de chegada que respeitasse as características do texto de partida.

Os exemplos analisados evidenciam a importância de encontrar um equilíbrio entre as características do texto de partida e a adaptação às convenções da língua e da cultura de chegada. As escolhas tradutivas tomadas procuraram garantir a acessibilidade e a naturalidade da tradução, sem comprometer a transmissão de informações nem as características próprias dos referentes apresentados.

Como todas as traduções foram levadas a cabo durante o estágio curricular como exercício e não foram entregues a clientes finais nem foram publicadas, é importante relembrar que tiveram um carácter primariamente formativo. Muitas informações, como o contexto de utilização e o perfil dos clientes e/ou destinatários não foram disponibilizadas e por isso todas as escolhas tradutivas foram tomadas com base em hipóteses. Esta circunstância reforçou a importância da capacidade de pesquisa, da reflexão crítica e da fundamentação das decisões tradutivas.

A apresentação dos casos práticos permitiu relacionar a teoria apresentada no capítulo anterior com situações concretas de tradução, demonstrando a aplicação da teoria num contexto profissional. Além disso, este capítulo permitiu evidenciar a evolução das competências desenvolvidas ao longo do estágio, nomeadamente ao nível da pesquisa terminológica, da resolução de problemas tradutivos e da tomada de decisões fundamentadas.

Considerações finais

A realização do estágio curricular e a subsequente elaboração do presente relatório são o culminar dos dois anos de estudo no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ao longo destes dois anos foram adquiridos conhecimentos e competências teóricas e práticas importantes que constituem uma formação sólida e abrangente na área da tradução. O estágio na entidade de acolhimento Kosmos permitiu desenvolver ainda mais competências e colocá-las em prática num contexto profissional. Através da realização de várias tarefas, foi possível contextualizar os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado e entender a aplicação de técnicas de tradução num contexto profissional. Assim os conhecimentos teóricos foram utilizados para resolver questões que surgiram ao longo do estágio. O estágio representou uma experiência formativa e aproximou a estagiária do mundo profissional, fornecendo as competências necessárias para um início da carreira como tradutora.

Depois do primeiro capítulo em que é apresentada a entidade de acolhimento e a experiência da estagiária na Kosmos, com relatório de produtividade e fluxo de trabalho, passa-se para o segundo capítulo sobre a Teoria da tradução de guias turísticos. A escolha dessa temática foi devida tanto a quantidade de projetos de tradução realizados nesta área quanto a consideração de que se trata de uma área pouco explorada, caraterizada por uma multiplicidade de desafios tradutivos que requerem estratégias de resolução muito variadas. Durante a realização de traduções de guias turísticos, notou-se que existem muitas variáveis que podem impactar a qualidade da tradução e foi interessante pesquisar as estratégias que pudessem permitir uma tradução adequada. Além disso, pareceu relevante como assunto, já que, com diferença de outras áreas, existe um número menor de publicações sobre o assunto, considerando o caráter híbrido dos textos turísticos. Por isso decidiu-se fazer uma revisão da literatura que incluísse tanto teorias específicas sobre a tradução de guias turísticos, quanto as teorias funcionalistas que fornecem um ótimo enquadramento teórico no contexto da tradução. Neste capítulo, apresentou-se tanto um enquadramento teórico sobre as

características textuais dos guias turísticos como algumas propostas sobre a resolução de problemas de tradução deste tipo de texto.

No terceiro capítulo, foram apresentados casos práticos de tradução de guias turísticos. Cada caso prático é contextualizado e corresponde a um tipo de problema e/ou dificuldade de tradução. Para cada caso prático foi fornecido o texto de partida, texto de chegada e uma tradução literal para o português. Segue uma discussão das escolhas tradutivas feitas pela estagiária com reflexões críticas sobre o tipo de problema e as estratégias para superá-las.

A experiência do estágio foi muito positiva e representou um passo essencial na aproximação da estagiária ao mundo do trabalho. O ambiente acolhedor da Kosmos permitiu à estagiária desenvolver competências úteis num contexto que garantia ajuda e suporte sempre que fosse necessário. Os três meses passados na empresa foram um tempo formativo em que foi sempre possível pedir ajuda e colocar dúvidas sem medo de ser ignorada ou deixada sozinha a lidar com qualquer tipo de dificuldade.

Referências Bibliográficas

Agorni, M. (2016). *Tourism across languages and cultures: Accessibility through translation*. *Cultus: The Journal of Intercultural Mediation and Communication, 9*(2), 13–27.

Calvi, M. V. (2022). Gêneros discursivos, diversidade cultural e tradução de textos turísticos. *Cadernos de Tradução, 42*(01), 1–30. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e79074

Durán Muñoz, I. (2011). Tourist translations as a mediation tool: Misunderstandings and difficulties. *MonTI: Monografías de Traducción e Interpretación, 2*, 29–49.

Durán Muñoz, I. (2012). Characterizing the problems in the translation of tourist texts: An empirical study. *Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas, 7*, 103–115.

He, S. (2010). Lost and found in translating tourist texts: Domesticating, foreignising or neutralising approach. *The Journal of Specialised Translation, 13*, 124–137. https://www.jostrans.org/issue13/art_he.php

Lee, T.-Y. (2026). *Translating a travel guide*. *Translation Journal*. https://translationjournal.net/journal/61travel.htm

Mkhitaryan, I., & Grigoryan, T. (2022). Strategies of overcoming challenges in travel guides translation (A corpus-based study). Translation Studies: Theory and Practice, 2(1), 58–71. https://doi.org/10.46991/TSTP/2022.2.1.058

Nord, C. (1997/2007). *Translating as a purposeful activity. Functionalist Approaches Explained.* St. Jerome Publishing.

Nord, C. (2005). Translating as a purposeful activity: A prospective approach. *TradTerm, 11*, 15–28.

Reiss, K., & Vermeer, H. J. (2014). *Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained* (C. Nord, Trans.). Routledge. (Original work published 1984)

Rezaei, M., & Kuhi, D. (2014). Strategies employed in translation of tourist guidebooks culture-specific items from Persian into English. *Theory and Practice in Language Studies, 4*(4), 750–757. https://doi.org/10.4304/tpls.4.4.750-757

Schaff, B. (2022). Travel guides. In E. Zuelow & K. J. James (Eds.), *The Oxford handbook of the history of tourism and travel*. Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190889555.013.15

Venuti, L. (2004). *The translator's invisibility: A history of translation*. Routledge. (Obra original publicada em 1995).

Vivina Almeida Carreira, Plag, C., & Conceição Carapinha. (2023). *Os discursos do Turismo e o desafio da sua tradução*. https://doi.org/10.14195/978-989-26-2430-3

Kosmos Traduzioni senza confini. (n.d.). Kosmos Traduzioni. Retrieved May 19, 2026, from https://www.studiokosmos.com/

Anexo 1

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

TRAINEESHIP AGREEMENT

Master in Translation and Language Services

2025/2026

Between:

Universidade do Porto - Faculdade de Letras, a Legal Person with the official fiscal number 501413197, located at Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal, represented by the Dean of the Faculty, **Professor Paula Pinto Costa,** hereinafter referred to as "FLUP",

The **KOSMOS SRL,** located in Via Guido da Castello 29, Reggio Emilia, Italy, represented by **Maria Daniela Fava**, hereinafter referred to as "Company".

and the Trainee, **Francesca Merola** resident at Via Egidio Garra 56, Italy (official residence), hereinafter referred to as "Trainee".

Considering that:

(a) **FLUP** aims to find work placements in the labour market for its students through the establishment of traineeship agreements;

(b) **The Trainee** is attending a **Master in Translation and Language Services,**

(c) **KOSMOS SRL**, accepts that the Trainee complete a vocational placement in its facilities and will provide the necessary requisites to accomplish successfully the aims established;

agree to undersign this Vocational Traineeship Agreement and comply with the following articles.

Articles:

Article 1

(Aims and Purposes of the Traineeship)

The Traineeship established in this Agreement has the following aims and purposes:

a) To encourage the Trainee to develop professional skills, autonomous technical capacity and a sense of responsibility,

b) To challenge the Trainee with the different and specific working contexts and with the diversity of professional demands in a context of change,

c) To promote a dynamic and reflective attitude in the course of specific working situations,

d) To consolidate and develop professional skills learned throughout the degree lectures,

e) To provide the conditions for the Trainee to do team work with skilled professionals and contact other departments and professionals within the company.

Article 2

(Identification of the Trainee and Aims of the Traineeship)

1. **KOSMOS SRL** accepts the Trainee **Francesca Merola.**

2. The Trainee will comply with the training duties in accordance with the aims described in this Agreement. Fulfilling the duties established by the company.

3. In accordance with this Agreement, the Trainee agrees to:

I. Settle in the working environment, establishing a good working relationship with the other elements of the company/department,

II. Respect working procedures established by KOSMOS SRL, executing all assigned tasks and keeping them confidential,

III. Maintain the Company's regulations, namely assiduity and punctuality,

IV. Attend all work group meetings scheduled by the supervisor and by the coordinator,

V. Complete the curricular Traineeship,

VI. Produce a written final report.

Article 3

(Duration and Traineeship place)

Under the terms of the General Regulations for 2nd Cycle Studies at the University of Porto (GR.02/06/2014, of 6 June 2014), traineeships must comply with the submission of a final report, in a public act. Within the scope of this Cycle of Studies, the Student must complete **a total of 375 hours of traineeship**.

The Traineeship will take place in Via Guido da Castello 29, Reggio Emilia, Italy.

Article 4

(Training period and wage)

1. The Traineeship will take place **from 02/02/2026 to 08/05/2026.**

2. The Traineeship will not be remunerated. Any additional travel expenses not covered by day-to-day business shall be borne by the trainee.

3. FLUP or KOSMOS SRL have no responsibility in ensuring a work position for the Trainee upon conclusion of the Traineeship.

Article 5

(Company's contact)

1. The **KOSMOS SRL**, appoints **MARIA DANIELA FAVA** as the **Traineeship Supervisor**.

2. The Traineeship supervisor identified in 1. will be responsible for:

I. Helping the Trainee's good integration in the work place by providing information about the Company's structure and work procedures,

II. Participate in the elaboration of the training programme, guiding the Trainee in establishing aims for the training period and decide on the best strategies to achieve them, considering the available resources,

III. Ensure the continuous evaluation of the training process, suggesting the necessary readjustments and identify the most important aspects of the Trainee's progress,

IV. Inform the Trainee and ensure he/she/they complies with the safety and hygiene regulations prescribed for his/her/their work,

V. Periodically report to the supervisor about any problem during the Traineeship period,

VI. Facilitate the necessary time for the Trainee to attend the required meetings via Skype with the training supervisor,

VII. Elaborate a report on the Trainee's progress,

VIII. Elaborate a final training report, which must include information about the skills learned by the Trainee and work performance.

Article 6

(Teaching institution's contact)

1. **FLUP** appoints **Professor ELENA ZAGAR DA CUNHA GALVÃO** as the **Traineeship Supervisor**.

2. The training supervisor has the following responsibilities:

I. Have a good knowledge of the work market in order to facilitate finding the most adequate place for the training period, to conform with the Trainee's profile and the interests of both entities,

II. Coordinate the training activities, ensuring a dialogue between the university and the companies where the training period takes place,

III. The Supervisor will be responsible for finding solutions to any problem that may arise during the training period,

IV. Regularly supervise each Trainee's work, ensuring the link between theoretical instruction and practical work demands,

V. Supervise the Trainee throughout the elaboration of his/her/their final report.

Article 7

(Copyrights)

The company where the training takes place is responsible for the review of all works produced during the training period and has their exclusive rights.

Article 8

(Termination of the contract)

The Company or FLUP may terminate this contract unilaterally as long as its continuation is considered adversely affecting the regular activities of the institution or company, or considered by FLUP not pedagogically advisable to be continued.

Article 9

(Insurance)

During the training period, the Trainee will be covered by insurance from Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A..

Agreed by the signing parties.

Three copies of this Contract have been made, one for each party.

Porto, 07 November, 2025

Dean of the Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Paula Pinto Costa

KOSMOS SRL

Maria Daniela Fava

The Trainee

Francesca Merola

Traineeship plan bellow

Internship Objectives:

- Provide the intern with the support of a company Tutor who will offer continuous guidance and serve as a point of contact for any needs, including those beyond the specific scope of the internship.
- Offer the intern the opportunity to experience the day-to-day operations within a professional translation agency.
- Facilitate the learning of translation and text revision procedures developed by our experienced professionals and implemented within our agency.
- Enable the intern to become familiar with the wide range of language services offered by an international translation agency.
- Encourage the practical application of linguistic skills acquired in an academic setting within a professional work environment.

Anexo **2**

SERVIZI:

TRADUZIONI

INTERPRETARIATI

SPEAKERAGGI

EDITORIA MULTILINGUE

KOSMOS

TRADUZIONI SENZA CONFINI

SEDI

REGGIO EMILIA
SEDE PRINCIPALE

ITALIA
ROMA
MONZA

GERMANIA
KOSMOS ÜBERSETZUNGEN
22083 AMBURGO - D

FINAL TRAINING REPORT

Trainee: Francesca Merola

At the end of the training period carried out at Kosmos Srl, we confirm that Francesca successfully completed her internship, acquiring practical skills in the language services sector, with particular focus on translation, revision and quality check activities.

During the internship, the trainee was mainly involved in reviewing and checking translated texts, verifying linguistic accuracy, consistency, terminology, formatting and overall quality before final delivery. She also carried out translation tasks, gaining a better understanding of professional translation workflows and quality standards.

Francesca improved her attention to detail, ability to identify linguistic and formatting issues, terminology awareness, respect for deadlines, and understanding of confidentiality requirements. She showed commitment, reliability, willingness to learn and good collaboration with colleagues and supervisors.

Overall, her work performance was positive, and we consider the internship successfully completed.

Daniela Fava

Reggio Emilia, 22/06/2026

KOSMOS SRL
VIA GUIDO DA CASTELLO 29 - 42121 REGGIO EMILIA - ITALIA - P.IVA 01723340350
TEL: +39 0522 433027 - +39 0522 0330899 FAX: +39 0522 433028 - +39 0522 015040
WWW.STUDIOKOSMOS.COM - INFO@STUDIOKOSMOS.COM